



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

26 DE JUNHO
HOTEL BOLIVAR
LIMA — PERU

DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR
OFERECIDO AO PRESIDENTE DA RE-
PÚBLICA DO PERU, SENHOR BE-
LAÜNDE TERRY

Excelentíssimo Senhor Presidente da República do Peru,
Senhor Belaúnde Terry:

Amanhã devo retornar ao Brasil. Com saudades deixo esta senhorial Cidade de Lima, onde fomos cativados, desde o momento da chegada, pela hospitalidade do povo peruano.

A calorosa acolhida que tivemos — minha mulher, eu próprio e a comitiva que me acompanha — demonstra que nos cabe dar expressão concreta à espontânea simpatia entre os povos do Brasil e do Peru, amigos de velha data.

Nossas diplomacias têm a responsabilidade de levar avante intensificação do intercâmbio peruano-brasileiro, de fazer crescer este projeto que legaremos às gerações futuras.

Senhor Presidente,

Já é uma conquista importante o diálogo amplo, franco e amistoso, se mativermos. Nossas formas de en-

tender o momento latino-americano e a conjuntura internacional são próximas. A disposição de criar uma América Latina única pelos mais altos ideais de justiça e paz, isolada das implantações de poder e das fórmulas de hegemonia, é a mesma. Brasil e Peru são países irmãos.

Em cada uma de minhas visitas as nações vizinhas e irmãs, descubro a mesma vontade de dialogar que encontrei em minhas conversações com Vossa Excelência.

A preocupação com uma ordem nacional justa é, em países em desenvolvimento como os nossos, elemento de base.

Para atingí-la, é necessário que o governo articule estratégias de transformação. É necessário construir, através de processos não traumáticos, as estruturas mais justas, mais eqüitativas e mais eficazes a que almejamos.

A participação de todos os segmentos sociais nessa estratégia assegurará resultados permanentes e profundos. A democracia não é somente a última etapa a ser alcançada num processo de evolução política; a democracia é o próprio mecanismo através do qual a sociedade controla o seu destino.

Essas são as bases da autenticidade de nosso apelo pela transformação da ordem internacional. É claro que interesses concretos informam as posições negociadoras e orientam o diálogo cotidiano entre países industrializados e países em desenvolvimento. Mas, de nossa parte, sentimos que os reclamos pela transformação das relações entre o Norte e o Sul correspondem aos nossos próprios esforços nacionais.

O novo não nos amedronta. Ao contrário, os processos de transformação, eqüilibrados, movidos por sen-

timentos de justiça, sem traumatismos, são a garantia maior, diria mesmo única, de paz e justiça, de harmonia e desenvolvimento.

Senhor Presidente,

Minhas palavras serão perfeitamente compreendidas por Vossa Excelência. Quando falamos, hoje, em progresso e transformação na América Latina ecoamos, de uma forma ou outra, palavras e conceitos que Vossa Excelência em sua vida pública enunciou.

Encontrei em Vossa Excelência um amigo leal e receptivo. Desde a nossa primeira troca de impressões, pude perceber em Vossa Excelência um homem de espírito aberto e harmonioso, uma inteligência generosa, um amigo indiscutível do Brasil e dos brasileiros.

Seu título de arquiteto, Senhor Presidente, já contém, de certa forma, um programa de vida, uma predestinação pessoal, pois que arquiteto significa trabalhador principal, chefe.

À vocação de arquiteto Vossa Excelência sempre permaneceu fiel. Fidelidade expressa tanto no perseverante esforço de ordenar o espaço político-institucional da vida peruana, quanto na dedicação à causa da integração da Região Amazônica peruana a condições de bem-estar sócio-econômico.

Na feição do seu espírito, compartilha Vossa Excelência com os brasileiros a alma de desbravador, a paixão pelo desenvolvimento que o levou sempre a interessar-se por projetos de magnitude. Em 1978, quando da realização de um seminário sobre problemas amazônicos, deslocou-se Vossa Excelência pessoalmente à Amazônia peruana e brasileira, chegando até Cruzeiro do Sul, onde meus compatriotas tiveram a alegria de acolhê-lo.

Senhor Presidente,

Nesta vocação admirável para criar o futuro com trabalho e inspiração, Vossa Excelência encarna as mais altas qualidades do povo peruano, desse povo a cuja tenacidade e talento deve o Continente algumas das definitivas realizações que plasmaram a alma latino-americana.

Movido pela admiração e afeto que sentimos todos no Brasil pelo povo peruano, convido os presentes a erguerem comigo a taça pelas seguras e alentadoras perspectivas da fraterna amizade entre brasileiros e peruanos, assim como pelo permanente êxito e constante felicidade pessoal de Vossa Excelência e da Excelentíssima Senhora de Belaúnde.